

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**ISAMARA DA SILVA DUTRA**

Cruzeiro do Oeste/PR  
2020

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. Escola e Família: Qual a Relação?.....	6
2. Caracterização da Família.....	8
3. Caracterização da Escola.....	10
4. Papel da Família no Processo de Aprendizagem Escolar.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

**ISAMARA DA SILVA DUTRA**

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Faculdade de Cruzeiro do Oeste-FACO como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Pedro Luiz Moreira.

Acadêmica: Isamara da Silva Dutra

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Isamara da Silva Dutra

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema, “**A participação da família no contexto escolar**”. Parte da constatação de que em virtude das rápidas mudanças ocorridas no contexto social, das primeiras décadas do século XXI, família e escola têm os paradigmas que historicamente lhes deram sustentação, postos em cheque. Por conta disso, o elo de ligação existente entre as duas instituições encontra-se muito frágil, quando não rompido. Na prática o que se tem observado é uma cobrança mútua, e uma confusão de papéis de ambos os lados. Diante do exposto, tendo-se como objetivo central destacar a importância da família no ambiente escolar, no que se refere a efetiva aprendizagem dos seus educandos, consistindo em analisar questões referentes a essa relação. Num primeiro momento procura-se levantar informações sobre qual a relação da escola e da família enfatizando como ambas são de suma importância para o crescimento da criança. A seguir é tratado da caracterização dos termos família e escola. Discute-se também, sobre o papel da família no processo de aprendizagem escolar. Trouxe como aporte teórico, uma pesquisa bibliográfica, que revela que quando não há um apoio familiar, aprendizagem ocorre de maneira menos eficiente. Por fim, o resultado a que se chega é o de que para que se possa trabalhar de maneira sincronizada em prol do desenvolvimento integral das crianças, família e escola precisam desenvolver uma parceria pautada no respeito, na clara distinção dos seus respectivos papéis, de modo a formar um time em que haja a participação e a colaboração de ambas as partes com o objetivo do pleno desenvolvimento da criança.

**Palavras-Chave:** Escola. Família. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The present work has as its theme, "The participation of the family in the school context". Part of the observation that due to the rapid changes that occurred in the social context, from the first decades of the 21st century, family and school have the paradigms that historically supported them, put in check. Because of this, the link between the two institutions is very fragile, if not broken. In practice, what has been observed is a mutual demand, and a confusion of roles on both sides. Given the above, having as central objective to highlight the importance of the family in the school environment, with regard to the effective learning of their students, consisting of analyzing issues related to this relationship. At first, it seeks to raise information about the relationship between the school and the family, emphasizing how both are extremely important for the child's growth. The following describes the characterization of the terms family and school. It also discusses the role of the family in the school learning process. It brought as a theoretical contribution, a bibliographic research, which reveals that when there is no family support, learning occurs less efficiently. Finally, the result is that in order to work in a synchronized way for the integral development of children, family and school, they need to develop a partnership based on respect, in the clear distinction of their respective roles, in a way to form a team in which there is participation and collaboration by both parties with the objective of the child's full development.

**Keywords:** School. Family. Learning.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que o processo de educação do ser humano foi e é essencial para o engrandecimento dos grupos sociais e de suas particulares sociedades. Historiadores acreditam que a educação vem incessantemente acontecendo ao longo do tempo, de uma forma primitiva e proativa. Esse contato com o mundo e com outros indivíduos sempre nos proporcionou algum tipo de aprendizado e conhecimento.

Apesar desses conhecimentos e valores serem diretamente transmitidos de pais para filhos, surgiu o conceito de unir estudantes em locais separados para a aprendizagem. A escola aparece desde muito cedo e é considerada fundamental e imprescindível para as ações no cotidiano, com a função de orientar e difundir a curiosidade para a busca do saber.

Nas primeiras décadas do século XXI, a sociedade em que vivemos o âmbito escolar continua sendo primordial e indispensável não só para crianças como para adultos que tiveram que interromper seu processo de ensino, por motivos pessoais, mas com o passar do tempo, essa instituição tem sido cada vez mais bombardeada com funções e aplicações que não necessariamente dependem somente dela.

Em busca desse desenvolvimento é necessário que o âmbito escolar tenha um apoio de grande importância que está ligado diretamente aos indivíduos que é o âmbito familiar. O grupo familiar é considerado a primeira agência educacional do ser humano, porém existem diversas formas de entender o conceito de família, sendo que suas definições tradicionais se baseiam em diferentes critérios como, por exemplo, restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças (Petzold, 1996).

Neste contexto este trabalho tem como tema a importância da família no contexto escolar, por considerar os comportamentos e os relacionamentos afetivos que construímos com ela de suma importância para o desenvolvimento humano, considerando a ideia de que as crianças que possuem maior dedicação, apoio e incentivo da família apresentam interesse maior na aprendizagem.

De acordo com o conteúdo citado acima, o objetivo principal deste trabalho é destacar a importância da família no espaço escolar. Tendo como objetivo específico compreender que a escola e a família precisam caminhar juntas para que haja uma aprendizagem de qualidade, pois uma complementa a outra e também destacar que a educação não é somente função da escola. Por isso, fica claro a grande importância

do vínculo família e escola no sentido de atuarem de forma efetiva visando o desenvolvimento humano.

A pesquisa realizada foi bibliográfica apoiada em estudos e teorias sobre a relação família e escola, relatando a caracterização da família e escola e o papel da família no processo de aprendizagem escolar. Buscando com essa pesquisa estudar aspectos que podem influenciar na aprendizagem da criança, na busca constante em oferecer as melhores condições para que a aprendizagem aconteça.

Para melhor organização e compreensão deste trabalho, ele foi organizado em cinco tópicos. No primeiro apresenta-se uma correlação entre família e escola. A instituição família e escola precisam estar interligadas, com base nos autores Perrenoud e Montandon (1998 p. 41), "A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo".

No segundo e terceiro tópico será relatado sobre as características da escola e família, com base no autor, Marques (1999) defende que à escola cabe complementar a educação dada pela família ensinando a criança conceitos básicos de ética e cidadania. A família é um complexo grupo de organização, com crenças, valores e práticas ligadas diretamente às mudanças da sociedade, em busca de melhor ajuste possível para a sobrevivência de seus integrantes e da instituição como um todo.

No quarto tópico destaca a suma importância que se tem os valores adquirido âmbito familiar, pois se carrega para a vida toda. Com base do que será exposto, os pais e as mães, podem encontrar um motivo inesgotável de alegrias na educação dos filhos. Não há satisfação maior, que a de educar os filhos, viver com eles, ou melhor, viver neles (FROEBEL, 2001).

Para finalizar no último tópico enfatizo o papel da família no processo de aprendizagem, até que ponto a família pode contribuir para o desenvolvimento do ensino, social, cognitivo e efetivo da criança de forma a fornecer a construção da autoestima que também possibilite o estabelecimento de vínculo com a aprendizagem. Sampaio (2011), destaca que quando existem estímulos e incentivos da família, a criança se desenvolve de maneira saudável e como mais possibilidades de sucesso nas fases posteriores a de sua infância, contribuindo também para em um bom desenvolvimento intelectual.

## 1 Escola e Família: Qual a relação?

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 reconhece a educação como um direito fundamental que possui parcerias entre Estado, Família e Sociedade:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Constituição reafirmou assim, um velho provérbio Africano que diz que: *‘É necessário uma Aldeia inteira para educar uma criança’* (MATHIAS, 2006, p. 12). Com isso, é *direito* de todos ter acesso à educação, mas também é *dever* de todos garantir a sua permanência.

Constata-se, todavia que, a família é a base para qualquer indivíduo, e que ela, é a primeira instituição em que a criança terá para formar-se e desenvolver-se. A família serve de espaço de aprendizagem, embora de modo informal, seria o ponto de partida para todo um processo de desenvolvimento social. Com isso, conforme estas crianças vão crescendo, elas terão contato com diversos outros espaços (escola, igreja, rede de amigos, etc.) para tornar-se cada dia mais como cidadãos. Com o intuito de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança, se faz necessário ocorrer a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre instituições escolares e a família. Ademais, “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 37).

De acordo com Perrenoud e Montandon (1998, p.40), “A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo”. Tendo isto em vista, nota-se que o trabalho em conjunto da família e da escola é imprescindível, ambas fazem parte do centro da vida da criança. Quando positiva, trazem inúmeros benefícios e marcas que acompanham o desenvolvimento em todo seu processo, isso possibilita com que ela possa desfiar um olhar avaliativo em torno da realidade em que vive.

Quando declaram que a família é parte essencial na educação, não significa que ela deva assumir o papel da escola, mas sim, auxiliá-la e acompanhá-la em todos



os aspectos do desenvolvimento, como por exemplo: em termos de disciplina, respeito e comportamento dentro da instituição.

Enquanto a escola preocupa-se com o processo de ensino-aprendizagem, em relação ao desenvolvimento e a produção de conhecimento científico de seus alunos, muitas famílias, estão deixando para a escola, exercer certas responsabilidades que são inerentes a elas. Sendo assim, notamos que a instituição escolar vem exercendo o papel dos dois lados, o que resulta em constantes conflitos entre as partes, e conseqüentemente, interferindo nos estudos das crianças. Segundo Di Santo (2006, p. 2)

Uma relação de ajuda relata que: Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispondo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

Compreender a relação e a influência familiar no desenvolvimento educacional da criança pode contribuir para atingir as atitudes e dificuldades enfrentadas por elas no processo de aprendizagem, já que se trata de um vínculo de extrema importância e relevância que caminham juntos em busca de um resultado parcial, trazendo vertentes que nos impulsionam a buscar sempre um melhor convívio entre elas. Bianchini et al (2015, p.140), consideram que: "A relação entre família e escola é de suma importância para a aprendizagem da criança e que essa relação, quando, positiva, pode levar a dificuldades a diminuir ou, até mesmo, a não aparecerem/ desaparecerem."

A família e escola são apoio e sustentação na formação de um ser humano, quanto melhor for a interação entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento do sujeito. Ressaltamos o quão essencial é o entrosamento da família nas escolas, pois através dessa junção pontos positivos são notados, como por exemplo o desempenho nas atividades educativas e no rendimento em sala de aula, porém é necessário um apoio de ambas as partes professores e pais. Para Caetano e Yaegashi (2014, p.13), "Todo processo de

construção de uma parceria entre a família e a escola fundamenta-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, lei maior da educação vigente no Brasil, diz em seu art. 32 que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante

[...] III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

Isso posto, mostra a efetiva importância da ação colaborativa entre os dois contextos - família e escola - quando se trata do processo de desenvolvimento humano e aprendizagem.

Tanto a família, quanto a escola devem viabilizar relações pautadas na afetividade, respeito e equidade. As crianças ao viverem ora como alunos, ora como filhos, aprendem normas sociais e éticas e compreender seu lugar no mundo. Se a família se esquivar de suas responsabilidades educativas, as crianças encontrarão dificuldades na construção do seu 'eu'. “O que uma família tem que fazer, nenhuma escola consegue substituir por melhor que seja; o que a escola tem que fazer as famílias não conseguem, mesmo sendo educadoras” (OLIVEIRA, 1999, p. 18).

## 2 Caracterização da família

Iniciamos o resgate histórico do conceito de família definindo a palavra, que vem do latim *famulus* e significa grupo de escravos ou servos pertencentes ao mesmo patrão, família é a instituição e o agrupamento humano mais antigo, haja vista que todo ser humano, todo indivíduo nasce em razão da família.

A família é considerada um dos maiores recursos de sustentação para a pessoa e para a sociedade, sendo escolhida como parceira da administração pública para a realização de políticas sociais.

A família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação

possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo (Minuchin 1985, p.47).

Esta pesquisa toma como referência do conceito Família, toda e qualquer maneira de organização, pois entende-se que é necessário que sejam considerados os mais diversos arranjos familiares existentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, a família tradicional, chamada nuclear, composta por pai, mãe e filhos, ainda é uma realidade bastante significativa, porém:

[...] as transformações ocorridas nas sociedades industrializadas, principalmente a partir de meados do século XX, provocaram alterações na estrutura e na dinâmica das relações familiares, contribuindo efetivamente para a concepção contemporânea de família. Essas transformações nos levam a questionar o conceito de família e as ideias de normalidade relacionadas a ela, a tentar compreendê-la como um sistema complexo, influenciado por múltiplos fatores e eventos internos e externos, que sofre variações em função dos contextos cultural, social e histórico (DESSEN (2005, p. 127-128).

Assim, pouco importa a conjunção familiar, o que realmente precisamos considerar é que, os “familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais” (DESSEN et.al apud DESSEN, 2005, p. 119). Contudo, deve-se ter ciência de que independentemente do tipo de família, ela continua sendo a responsável pelo processo de introdução dos sujeitos na sociedade.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) define família como “um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vivassem no mesmo domicílio, ou, pessoa que vivesse só em domicílio particular”. Goldani (1993, p.78), considera também “Todo conjunto de no máximo cinco pessoas, que vivassem em domicílio particular sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica”.

A família se constitui em um espaço de realização do indivíduo, na qual há transmissão de valores, conhecimentos e vínculos entre os membros. Ela é de extrema importância para a contribuição do desenvolvimento humano, principalmente das crianças. Há diferentes formas de interação das famílias com as crianças e cada uma interfere de modo diferente no comportamento e no processo de aprendizagem. As crianças que possuem apoio e incentivo da família apresentam interesses bem maiores, pois é através dela que iniciamos a nossa socialização.

Assim, entendemos que a relação familiar deve ser caracteristicamente ativa, em suas condições, pois exerce grande influência sobre o comportamento e desenvolvimento da criança, ela faz com que isso seja influenciado a partir das diferentes situações vivenciadas.

É no seio da família que acontece a Educação informal (não sistematizadas ou não intencional), bem como a chamada socialização primária, é proporcionada pela família e começa quando nascemos. Nela, a criança aprende diferenciar o certo e o errado, de acordo com a cultura em que está inserida. Já a educação formal, é oferecida em escolas, e é sobre isto que iremos falar na próxima seção.

### 3 Caracterização da Escola

O termo escola deriva do latim schola e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução, e se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docente. A escola é um dos espaços mais importantes na vida de uma pessoa, talvez também seja crucial a da família, já que na atualidade se estabelece que uma criança faça parte da escola desde a sua infância para finalizar aproximadamente na idade adulta.

Diante disso, recorreremos a Base Nacional Comum Curricular para nos trazer a função social da escola, ela relata que:

[...] papel da escola é auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que as crianças e os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2017, p. 473).

Educação escolar é aquela que acontece no âmbito formal, dentro do espaço escolar. A escola é uma importante instituição que contribui no desenvolvimento social, aperfeiçoando habilidades e competências dos sujeitos. Além disso, executa um papel primordial na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos. Por meio da educação escolar, o indivíduo fixa relações e assimila a forma de organização da sociedade na qual se encontra. No espaço escolar, a educação é idealizada e, portanto, se é considerada formal.

À escola cabe complementar a educação dada pela família ensinando a criança conceitos básicos de ética e cidadania, não podendo assumir responsabilidade integral na formação do caráter e de convicções que devem ser familiares (MARQUES, 1993, p.67).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9.394/96), promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelece os Princípios e Fins da Educação Nacional:

Art 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

A escola conta com profissionais capacitados para oferecer conhecimentos científicos ao aluno, dando continuidade e completando a educação familiar, já que sua meta é ajudar o aluno e suas necessidades sempre em parceria com a família, pois esse processo tende a ser mais significativo quando as relações de ambas sejam favoráveis.

O objetivo das instituições escolares no contexto social do início do século XXI, é a formação de cidadãos comprometidos que não se desvie do momento histórico, econômico, político e sociabilidade. Busca desenvolver no educando o senso de que são formadores da sua própria história, essa educação deve ter por propósito a formação humana, para o viver bem, e é preciso que esse ambiente seja aprazível e exultante para seus alunos. Para tal, segundo Vigostski (2004), deve centra-se no ensino sistematizado, na formação de conceitos e fundamentado em valores estéticos e éticos.

#### **4 Papel da família no processo de aprendizagem escolar**

A família é o primeiro espaço de formação da criança, pois é nela que iniciamos o processo de aprendizagem. Desde cedo a família começa a auxiliar na formação da personalidade da criança que desenvolve gradativamente em todos os aspectos físicos, emocional e intelectual. Nela encontramos a vivência e as experiências que contribuirão para a construção de valores éticos e morais.

Marques (1993), considera a família uma fonte de ajuda ativa para a criança e ainda que, se for um grupo organizado em que o sistema de autoridade seja claro e aceitável e a comunicação seja aberta e os membros exerçam controle e apoio, será um ambiente de estímulos, de prazer e de alegria, indispensável para desenvolvimento infantil.

Assim, podemos considerar que ela é a primeira unidade de organização social da criança. É na família e, principalmente nos laços afetivos e emocionais, que elas terão fortes influências em seu processo de desenvolvimento.

O homem é um ser gregário, portanto a família é fundamental na vida de cada indivíduo. Se essa relação for construtiva, o ser humano será privilegiado. Por outro lado, isso influenciará no seu desenvolvimento em vários aspectos de sua vida (MUNHOZ, 2003, p.64).

O autor destaca a importância do âmbito familiar, já que somos seres que vivemos em comunhão e a família é nosso primeiro meio social. Ela precisa ser capaz de dar segurança, afeto e encorajamento, é imprescindível que ela estimule a criatividade e o pensamento da criança. As relações entre os membros que a compõem devem ser construtivas, por eles serem sempre pontos de referência para sua aprendizagem.

Neste sentido, Sampaio (2011) destaca que quando existem estímulos e incentivos da família, a criança se desenvolve de maneira saudável e como mais possibilidades de sucesso nas fases posteriores a de sua infância, contribuindo também em um bom desenvolvimento intelectual. Ao contrário, se essa criança não for estimulada afetivamente e intelectualmente, poderá apresentar dificuldades ou atrasos no desenvolvimento ao longo da vida esclarece que:

A presença do adulto que incentive a criança na segurança física e emocional, a levam a explorar mais o ambiente, ou seja, aprender. Sabemos que a interação humana envolve também a afetividade e tem a emoção como elemento básico. É por meio da interação com outros indivíduos mais experientes do seu meio social que a criança constrói suas funções mentais superiores, essenciais para o seu desenvolvimento intelectual (CASARIN, 2007, p.22).

Observamos desse modo que, os laços afetivos são fundamentais para o desenvolvimento da criança e fazem parte o processo de aprendizagem, por isso, a afetividade e a compreensão, dependendo do ambiente em que essa criança convive

e dos exemplos que ela tem, irá refletir no modo com a criança aprende. Casarin (2007) ressalta, ainda, a família como centro de desenvolvimento da criança.

A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido. A família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois nela se realizam as aprendizagens básicas para o desenvolvimento escolar. (CASARIN,2007, p.22)

Seguindo a mesma linha de pensamento, Rego (1998, p.109) considera que: "O indivíduo se constitui enquanto tal, não somente devido ao processo de maturação orgânica, mais principalmente, através de suas interações sociais, a partir de trocas estabelecidas com seus semelhantes".

Assim, as crianças possuem como referencial: pessoas, palavras e gestos, os quais proporcionam a construção de sua identidade, vínculos esses estabelecidos principalmente com a família. Por tanto espera-se que a escola também cumpra suas funções socializadoras e educativas para o desenvolvimento integral da criança. É na família e posteriormente na escola que a criança vai construindo sua consciência, sua socialização, vai se educando para se tornar uma pessoa consciente e crítica.

Neste sentido, a família em conjunto com a escola deve acompanhar o desenvolvimento social e cognitivo da criança, pois ambas fazem parte deste contexto de formação.

A função da escola, analogamente à família, é criar um contexto entre seus membros (administradores, orientadores, professores e alunos) que podemos chamar de contexto de aprendizagem onde se observam interações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes, a par com seu desenvolvimento (MACEDO, apud BOSSA, 2013 p. 196).

Sendo assim, na relação família, escola e aluno, deve haver interesses em comum, o respeito e a compreensão da escola e da família devem ser recíprocos, auxiliando no desenvolvimento e na aprendizagem. A motivação tanto da escola quanto da família pode afetar diretamente a vida dos estudantes, influenciando inclusive sua continuidade nos estudos.

A fim de orientar expectativas, uma exposição clara para a família da filosofia da escola e de seus objetivos é de fundamental importância para que uma relação dialógica se estabeleça em base de uma aceitação de princípios de parte a parte. Isso evita muitos mal-

entendidos, falsas expectativas e exigências descabidas (MACEDO, 1991, apud BOSSA, 2013, p. 196).

A família e a escola possuem valor insubstituível, pois, fazem parte do centro da vida das crianças e, conseqüentemente, da construção de sua consciência. O trabalho em conjunto é imprescindível em que uma conheça as finalidades da outra para que consigam trabalhar, na mesma sintonia, respeito, participação e colaboração.

Bianchini et al. (2015, p.140), consideram que “A relação entre família e escola é de suma importância para a aprendizagem da criança e que essa relação, quando, positiva, pode levar a dificuldades a diminuírem ou, até mesmo, a não aparecerem/desaparecerem”.

Sendo assim, o papel da família no desempenho escolar é importante, ela deve fornecer as bases educacionais e todo apoio necessário à escola para que a criança tenha um bom desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Deverá também acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem com participação nas atividades da escola, auxiliando com as tarefas dentre outras atividades.

Consideramos assim, que o processo de aprendizagem ocorre em diferentes espaços e durante toda a vida, implica numa complexidade que envolve aspectos afetivos, cognitivos e sociais em que começa na família e posteriormente tem continuidade na escola. O que se espera da família é que ela seja responsável pela criação e educação das crianças, sendo corresponsável pela formação social e moral, participando ativamente do processo de aquisição de conhecimentos escolares, a fim de conseguirmos formar cidadãos cada vez mais conscientes de suas ações, criando uma sociedade mais solidária e justa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de *todos*, contudo, *todos* devemos nos esforçar para garantir o acesso de qualidade. Este estudo atestou-se que, a base para qualquer indivíduo é a família, e que para que ocorra uma efetiva aprendizagem, se faz necessário um elo bem estabelecido entre família e escola; instituições estas que são os locais onde as crianças permanecerão o maior tempo de suas vidas. Foi possível esclarecer que os papéis da família e da escola se diferem um do outro, no entanto, essas funções se complementam, e quando unidas, facilitam para as crianças se apropriarem de novos conhecimentos.

A família é considerada um dos pilares de sustentação para a sociedade como um todo, seja de maneira individualizada ou coletiva. Com as mudanças ocorridas na contemporaneidade, ocorreram algumas alterações na maneira de organização das famílias, e com isso, no ambiente escolar, bem como em quaisquer outros espaços, temos os mais distintos arranjos familiares, nas quais, a escola precisa respeitar cada uma delas. Porém, o que não se pode esquecer é que independentemente da organização, a família continua sendo responsável pela inserção dos seus filhos na comunidade. Tem-se a ciência de que é no núcleo familiar que acontece a socialização primária, e é lá, que os primeiros passos para educação são dados, especialmente na primeira infância caracterizado por maior dependência da criança em relação aos adultos e pela plasticidade no desenvolvimento.

A escola é uma importante instituição na vida de qualquer sujeito, ela traz conhecimentos adquiridos pelos processos históricos da humanidade; auxilia, no desenvolvimento integral dos alunos. É no ambiente escolar que as crianças podem experimentar - de modo mediado por profissionais capacitados - as interações, com o mundo e com o outro, podendo apreciar também, as diversidades étnicas-culturais, oportunizando assim bases solidificadas para o desenvolvimento elevando as capacidades psicológicas da criança para à um patamar superior, dando ao pensamento uma estrutura conceitual no lugar da espontaneidade. Tendo isto em vista, a equipe escolar trabalha com o objetivo principal de buscar desenvolver nos educandos a autonomia e o sendo crítico, ofertando um ensino sistematizado, onde os valores éticos e estéticos, possam fundamentar essa educação formal.

Frente a estes pressupostos e a partir do exposto, ao longo deste trabalho, acreditamos que independentemente do modelo familiar na qual se inclui a criança

em desenvolvimento, a relação entre membros deve ser uma relação ativa e compartilhada que permita contribuir para seu desenvolvimento cognitivo, oferecendo um ambiente de estímulos, ajudando-o a descobrir-se como pessoa, desenvolvendo suas potencialidades e acompanhando em todo o processo de escolarização, nas situações de ensino/aprendizagem.

Enfim, para que se possa trabalhar de maneira sincronizada em prol do desenvolvimento integral das crianças, família e escola precisam desenvolver uma parceria pautada no respeito, na clara distinção dos seus respectivos papéis, de modo a formar um time em que haja a participação e a colaboração de ambas as partes com o objetivo do pleno desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei no. 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em: 16 abr. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 10 Ago. 2019.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013.
- CAETANO, L. M; YAEGASHI, S. F. R. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. [S.l: s.n.], 2014.
- CASARIN, Nelson Eliton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: [http://tede.pucrs.br/tde\\_arquivos/24/TDE2007-04-12T143957Z499/Publico/389091.pdf](http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE2007-04-12T143957Z499/Publico/389091.pdf) acesso em: 25 set. 2020
- DELL'AGLI, B.V. et al. Relação entre afetividade e inteligência e a construção de si em crianças com TDAH. In BIANCHINI, L. G.; YAEGASHI, S.F.R.; CAETANO, L. M.; PAULA, E.M.A.T.; SHIMAZAKI, E. M. (orgs). **Psicopedagogia: Reflexões sobre família e Escola**. Curitiba: CRV, 2015 (p.105-116)
- DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 123-147.
- DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. [S.l: s.n.], 2006. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm> Acesso em: 13 set. 2020
- FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem**. Apresentação e Tradução Maria Helena Camera Bastos. Passo Fundo (RS): Universidade de Passo Fundo-UPF, 2001.
- GOLDANI, A. M. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**. Cadernos Pagu, 1993, n.1.
- MARQUES, R. **A escola e os pais como colaborar?**. São Paulo. Texto Editora. 4ª ed. 1993.
- MATHIAS, A. J. É Preciso Uma Aldeia Inteira Para Educar Uma Criança. In. **Cadernos Cenpec/ Centro De Estudos E Pesquisas Em Educação, Cultura E**

**Ação Comunitária.** São Paulo. Sp. 2006 Ano 1, N. 2. Acesso em: Out.2020  
Disponível Em:  
[Http://EducacaoIntegral.Mec.Gov.Br/Images/Pdf/Biblioteca/2\\_Cadernos\\_Cenpec\\_N2\\_Educacao\\_Integral\\_Seb.Pdf](http://EducacaoIntegral.Mec.Gov.Br/Images/Pdf/Biblioteca/2_Cadernos_Cenpec_N2_Educacao_Integral_Seb.Pdf)

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento & Tratamento.** Porto Alegre. Artes Médicas. 1990.

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre Pais Educadores: Um diálogo impossível?**. Oeiras: Celta, 2001. P. 57 – 112.

MUNHOZ, I. M. S. **Educação para a carreira e representações sociais de professores:** Limites e possibilidades na educação básica. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP 2003.

OLIVEIRA, C.B. E. MARINHO- ARAÚJO, C. M. **A relação família- escola: intersecções e desafios.** UNB, Estudos de Psicologia. Campinas, SP. 2010 p.99-108.

OLIVEIRA, L. C. F.. **Escola e família numa rede de (des)encontros:** um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora. 1999.

OLIVEIRA, M. C. **Família, Escola e Participação.** Educação. Porto Alegre, n. 37, p. 151-176, 1999.

PERRENOUD, P O meio-termo: entre a família e a escola, o mensageiro infantil e a mensagem. In: MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. **Entre pais e professores: um diálogo impossível?** Paris, Peter Lang, 1998, p.37-42.

PETZOLD, M. A definição psicológica de “família”. CUSINATO, M. (Org.), **Família de Pesquisa: Recursos e necessidades em todo o mundo.** Milão: LED- Edizioni Universitarie, p. 25-44, 1996

REGO TC. Vygotsky: uma perspectiva sócio- FAMÍLIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR **Rev. Psicopedagogia.** Petrópolis:Vozes;1998

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem:** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Tradução Paulo Bezerra. - 2 ed. São Paul: Martins Fontes, 2004.